

GT59: Patrimônio cultural imaterial para além da institucionalidade: apropriações, ressignificações, usos e efeitos

Lorena Avellar de Muniagurria, Caio Csermak

Reuniremos pesquisas que considerem o patrimônio imaterial (PI) e que permitam refletir sobre apropriações e ressignificações de processos de registro, pesquisa ou salvaguarda por sujeitos e coletivos reconhecidos como detentores. Interessa-nos tratar de sentidos, efeitos e resultados inesperados, secundários ou paradoxais que surgem quando olhamos para além dos limites institucionais mais visíveis das políticas de PI e quando consideramos a popularização dos debates e do vocabulário do "patrimônio". Após 20 anos de uma política federal de PI (Decreto 3.551/2001), contamos com um significativo arcabouço de experiências e análises que permitem avaliar como conceitos, vocabulário e práticas institucionais do PI foram apropriados, disputados e instrumentalizados por atores como grupos de culturas populares e tradicionais, povos indígenas, coletivos artísticos, produtores e agentes de cadeias produtivas da cultura, etc. Convidamos trabalhos sobre bens (potencial ou efetivamente) patrimonializados no Brasil (qualquer das três esferas da federação) ou alhures que contribuam para essa avaliação, tratando de casos como: (re)configurações de grupos e comunidades; espetacularização das culturas populares; desenvolvimento de novos modos de relação entre comunidades e Estado; criação de formas situadas de pensar e operacionalizar o patrimônio; disputas por status e recursos, e pela definição de legitimidades e narrativas; usos do PI em conflitos políticos e territoriais; entre outros.

Modernização da tradição ou a tradição modernizada: imagem e representação do Carimbó

Autoria: Pierre de Aguiar Azevedo

O Carimbó, manifestação cultural tradicional da região amazônica paraense, foi consagrado com o título de patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo IPHAN, no ano de 2014. De lá pra cá, diversas ações para a salvaguarda deste bem têm sido realizadas com o uso de recursos tecnológicos da imagem, como fotografias, vídeos e produções audiovisuais. Deste modo, as representações imagéticas constituídas sobre este patrimônio revelam uma série de embates e conflitos sociopolíticos em meio às relações comunitárias e institucionais, que levam em conta também um processo de (re)invenção de sua tradição diante da modernidade contemporânea. Este procedimento perpassa a constituição histórica desta manifestação, apresentando-se como um campo de permanente reflexão antropológica e patrimonial quando se pretende examinar as referências culturais assumidas e atribuídas a este bem patrimonial. Sendo assim, este trabalho analisa como o uso das imagens e suas representações influenciam e são influenciadas pela dinâmica existente entre tradição e modernidade do e no Carimbó, e como esta problemática pode repercutir nas ações de salvaguarda do bem cultural e nas políticas públicas voltadas ao patrimônio imaterial. Para isso, foram verificadas as narrativas e discursos dos detentores do bem e de instituições, públicas e privadas, reunidas em uma coleta episódica de casos vivenciados, diálogos informais e entrevistas abertas junto a pessoas, grupos e comunidades carimbozeiras. Portanto, foi possível compreender a complexidade da relação discursiva presente no campo das representações imagéticas de um patrimônio imaterial, que se propõe impermanente, em transformação constante. O que, por sua vez, evidencia a dinâmica de uma tradição cultural que se reelabora na modernidade e provoca importantes debates para o campo das políticas públicas orientadas a preservação e salvaguarda das culturas populares. Palavras-chave: Carimbó. Tradição e Modernidade. Imagem e Representação.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

